

O Escaravelho da Palmeira
Rhynchophorus ferrugineus Olivier, é actualmente um dos insectos mais nocivos para as palmeiras em todo o mundo, provocando, geralmente, a morte da planta.
Surgiu pela primeira vez no norte de África em 1993 na região do Egipto, e continuou a sua expansão para a Europa, através de Itália, França, Espanha e Portugal.
O hospedeiro principal na bacia mediterrânica é a *Phoenix canariensis* (palmeira das Canárias), matando a palmeira em poucos meses após a infestação.



Mais informações podem ser obtidas em:

Câmara Municipal de Cascais

Departamento de Ambiente - 214 815 320

EMAC

Linha Verde - 800 203 186 (Dias úteis das 9h às 17h)

DGADR - Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Linha Azul - 213 613 288



PRAGAS & DOENÇAS



Escaravelho da Palmeira
Rhynchophorus ferrugineus

EMAC - Empresa de Ambiente de Cascais, E.M, S.A.
Complexo Multiserviços – Estrada de Manique, nº 1830 - Alcoitão
2645-138 ALCABIDECHÉ
tel. (+351) 21 460 42 30 | fax. (+351) 21 460 42 50
www.emac-em.pt



Bioecologia

O *Rhynchophorus ferrugineus* vive e alimenta-se no interior da palmeira, tornando a sua detecção visual muito difícil.

Possui grande capacidade reprodutiva, completando o seu ciclo biológico em apenas três a quatro meses. Isto significa que podem ter pelo menos três gerações por ano.

Quando não há alimento para a próxima geração, os insectos adultos colonizam outras palmeiras, voando longas distâncias (3 a 5 km) ou caminhando pelo solo, procurando o alimento. A dispersão geográfica que se observa ocorre principalmente pelo comércio e transporte de material vegetal contaminado.

Devido à sua biologia e ao seu carácter gregário, uma só palmeira infectada pode dar início a uma grande infestação, uma vez que no seu interior podem desenvolver-se mais de mil indivíduos.



Controlo de *Rhynchophorus ferrugineus* em Cascais

Uma das formas de detecção precoce da praga é a utilização de armadilhas para a captura dos insectos.

Esta simula a presença de uma palmeira, e atrai insectos adultos: as fêmeas são atraídas pela possível presença de alimento; os machos são atraídos pela feromona sexual que simula a presença de fêmeas.

Se o insecto for detectado nas armadilhas, devem fazer-se tratamentos nas palmeiras circundantes, mesmo que não apresentem sintomas.



Sintomas

- Folhas desprendidas da coroa e caídas no chão;
- Orifícios e galerias na base das folhas, podendo conter larvas e casulos;
- Coroa desguarnecida no topo ou com um aspecto achatado pelo abatimento das folhas centrais que amarelecem e secam;



- Foliolos de folhas novas seccionados em ângulo ou com as pontas truncadas a direito;



- Amálgama de fibras cortadas e húmidas com um cheiro fétido.

Meios de Luta

- Detecção de palmeiras infestadas;
- Destruição cuidadosa das palmeiras;
- Realização de tratamento em plantas vizinhas susceptíveis sem sintomas;
- Detecção de insectos adultos com armadilhas;
- Os tratamentos fitossanitários só devem ser feitos por pessoas ou entidades devidamente credenciadas para o efeito;
- Devem evitar-se podas na palmeira, principalmente nos períodos em que o insecto está mais activo (Março a Novembro).



Orifício e galerias provocados pelo *Rhynchophorus ferrugineus*

Tratamento fitossanitário com fito-fármacos homologados:

Substância Activa

Concentração

abamectina

50-100 ml/hl

imidaclopride

75 ml/hl